



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

"O SENTIDO DO LUGAR": UMA PERSPECTIVA DO MUNDO RURAL

Autores: JAQUELINE DA SILVA TEIXEIRA, ANDRÉA MARIA NARCISO DE PAULA

Introdução

O rural vai além de suas possibilidades econômicas e atividades produtivas, afetos e sentidos atravessam sua realidade. Há um sentido do lugar, ou melhor, há distintos sentidos, e entendê-los se torna imprescindível. Diversos fenômenos são perpassados por essa necessidade, sendo a migração um dos mais antigos e atuais. Desse modo, se faz necessário buscar informações e estudos a respeito do tema, a fim de problematizar como se dá a perspectiva do sentido do lugar quando se trata do ambiente rural.

O lugar de moradia não é simplesmente um abrigo que protege do sol, da chuva, dos ventos, há diversos sentidos que permeiam a morada, quando se fala no rural e na agricultura isso fica ainda mais evidente. Segundo Tuan (1980) há uma relação de intimidade entre o agricultor e a terra, uma integração e mistura de sentimentos, embora haja diferenças entre agricultores de diferentes condições econômicas, sabe-se que ambos têm suas vidas em sintonia com o ritmo da natureza, por dependerem desta.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe a analisar o sentido do lugar, na perspectiva do mundo rural, baseando tal análise em obras como a de Tuan (1980; 1983) e Bachelard (1974). Tratando-se então de um trabalho bibliográfico, como parte das atividades do grupo de estudos e pesquisas sobre migração e comunidades tradicionais OPARÁ/MUTUM, e das pesquisas introdutórias para a dissertação.

Material e métodos

Tal estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), que se baseia nas ideias apresentadas em obras já escritas sobre a temática em questão. Para tanto, foram selecionados livros, artigos, dissertações e teses, referentes ao tema, sendo em sua maioria acessados em meios eletrônicos. A seleção do material se restringiu a obras em português.

Resultados e discussão

Primeiramente, cabe mencionar uma diferença entre espaço e lugar, segundo Tuan (1983), enquanto o espaço não recebe tanta distinção, o lugar possui aspectos valorativos. O autor pontua ainda, que o lugar diz das pausas que são feitas no espaço, já que este implica em movimento, o sentido do lugar abrigaria então certa imobilidade, ainda que distintos lugares que são acionados constantemente, em meio à mobilidade da vida moderna, formem uma espécie de lugar que abarca toda essa região ocupada. Ele aborda também distintas formas de experienciar o lugar, seja teoricamente ou intimamente.

Quando se trata de como é possível sentir um lugar, Tuan (1983, p. 203), diz que sentir um lugar "é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do sol nascer e se pôr, de trabalhar e brincar. Sentir um lugar é registrado pelos nossos músculos e ossos." O autor diz até mesmo de um jeito de andar próprio conforme o lugar que se ocupa, uma montanha ou uma planície por exemplo. Trata-se então de um processo que envolve tempo e familiarização.

Embora leve tempo, Tuan (1983) traz situações em que a intensidade da experiência com o lugar é bem mais importante do que o tempo em se vive nesse. O autor aborda também o quanto o ciclo de vida do indivíduo influencia nessa percepção, já que uma criança e um adulto experienciam o tempo de formas diferentes, e essa distinção influencia também a percepção que ambos tem em relação ao lugar. Desse modo, percebe-se que o lugar não é desgarrado de sentido, sendo de suma importância que se leve em consideração os significados distintos que este tem na vida daqueles que o ocupam.

Sendo uma relação que envolve o sentir, Tuan (1980) apresenta o tema da topofilia, que diz respeito ao envolvimento afetivo com determinado lugar. Diz então de uma relação que ultrapassa questões econômicas. O autor fala também da relação de intimidade entre o agricultor e a terra, uma integração e mistura de sentimentos. Embora hajam diferenças entre agricultores de diferentes condições econômicas, sabe-se que ambos tem suas vidas em sintonia com o ritmo da natureza, já que dependem desta e dos seus ciclos próprios.

Ainda falando sobre a relação do agricultor com a terra, o autor diz de uma relação em que a terra é tida não só como recurso material, mas também como fonte de lembranças e expectativas. Porém, conforme o autor pontua, as observações de caráter sentimental podem deixar a desejar por serem em grande parte escritas "por pessoas com mão sem calosidade" (TUAN, 1980, p. 113). De acordo com Tuan (1983), o lugar pode envolver inclusive sentimentos contraditórios.

Tais sentidos se relacionam também a um passado, que segundo o autor, é peça importante no que tange à afeição por determinado lugar, que é também espaço de histórias, sendo parte de uma construção familiar, sucessória talvez. A terra natal é então bem mais que uma paisagem com características estéticas. Bachelard (1974), também traz em a poética do espaço, um pouco do sentido das primeiras moradias, do lar, e dessa relação tão íntima e simbólica que o homem tem com os espaços que ocupa.

De acordo com Bachelard (1974), essa moradia oriunda é o universo inicial a ser ocupado, como um primeiro lugar na terra, trata-se segundo ele de um espaço que inspira e traz a sensação de proteção e segurança, antes do homem ser lançado no mundo. As antigas moradias guardam segundo ele lembranças que remetem a infância, guardando valores e sonhos inestimáveis. Trata-se então de um lugar repleto de significados, "pois a casa é nosso canto do mundo. Ela é, como se diz frequentemente, nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda a acepção do termo. Até a mais modesta habitação, vista intimamente, é bela" (BACHELARD, 1974, p. 200).

Entender os diversos sentidos que o lugar possui, implica também numa compreensão mais ampla a respeito do próprio rural, conforme Abramovay (2000), o rural não se define apenas pelos sistemas de produção que dispõe, já que este não envolve apenas setores agrícolas em suas atividades. A definição abarca também questões que dizem respeito ao espaço. E esse espaço, conforme Tuan (1983), quando com aspectos valorativos singulares; e com pausas em meio a intensa movimentação moderna, que não devem ser consideradas apenas em sua duração e sim em sua intensidade, adquire a noção de lugar, noção essa que abarca distintos sentidos.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

De acordo com os autores apresentados, compreender o sentido do lugar, principalmente no que diz respeito ao meio rural, ultrapassa questões econômicas, as questões temporais perpassam atravessam os distintos sentidos. Tanto o ciclo de vida, quanto a intensidade da experiência influenciam em grande medida. Além do mais, dentro das questões temporais, as relações com as primeiras moradias e com os ciclos da natureza, que ditam inclusive a lida com a terra tem grande influência na construção desse sentido. Sentido esse que não compreende generalizações ou padronizações, estando relacionado com as distintas formas experienciar, sendo registrado inclusive corporalmente.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo incentivo a pesquisa!

Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- BACHELARD, G.. A poética do espaço. In: BERGSON, H. et al. Os pensadores:XXXVIII. São Paulo: Abril S. A. Cultural e Industrial, 1974. p. 339-512.
- GIL, A.C. Como classificar as pesquisas com base em seus objetivos?. In: _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
- _____. Topofilia e meio ambiente. In: _____. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980. p. 106-128.